

A COMUNICAÇÃO COMO UM DIREITO HUMANO: UMA ANÁLISE DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

THE COMMUNICATION AS A HUMAN RIGHT: AN ANALYSIS OF THE SOCIAL WORKER ROLE IN CONTEMPORANEITY

Antônio Jardson Ferreira Lopes*

Adilson Vaz Cabral Filho**

Márcia Irene Pereira Andrade***

RESUMO: Este ensaio teórico visa contribuir prioritariamente para a necessária discussão acerca das novas demandas do trabalho profissional do Serviço Social contemporâneo, avaliando a Comunicação como um Direito Humano e enquanto elemento potencializador à atuação do assistente social, devido à primaz necessidade que se tem em responder de forma mais crítica e efetiva às exigências postas à profissão, com vistas ao fortalecimento e a criação de meios e mecanismos que garantam a democratização e socialização da informação, contribuindo com a luta em defesa dos direitos, ratificando o compromisso ético-político profissional que deve nortear suas ações na contemporaneidade.

Palavras-chave: Comunicação. Direitos Humanos. Assistente Social. Informação.

ABSTRACT: *This essay aims to contribute for the needed discussion about the new demands of the professional work of the Contemporary Social Service, evaluating the Communication as a Human Right and as an optimizing element to the social worker action, due the need of answer in a critical and effective way the particular demands put on the profession, with a view to strengthening and the creation of means and mechanisms that assure the democratisation and socialization of the information, contributing to the struggle in defense of rights, reaffirming its ethical-political professional commitment which should guide the actions in the in contemporaneity.*

Keywords: *Communication. Human Right. Social Worker. Information.*

* Assistente Social, Mestrando do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social na Universidade Federal Fluminense. E-mail: jardson.af@gmail.com.

** Comunicólogo, Professor Associado da Universidade Federal Fluminense, Pós-doutor em Comunicação na Universidade Carlos III de Madrid.

*** Assistente Social, Professora Auxiliar I do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO

Analisando o Serviço Social na cena contemporânea, marcado pelas transformações constantes da realidade social, que não só emoldura novas condições de trabalho como redimensiona a profissão a um aprofundamento e atualização de seus fundamentos, requisitando um novo pensar sobre o exercício e a formação de profissionais, calcados na construção de respostas acadêmicas, técnicas e ético-políticas dos processos sociais em curso, na atualização e na adequação do seu projeto ético-político aos novos tempos, é que se faz necessário compreender a comunicação como um direito humano, bem como suas perspectivas para o trabalho do assistente social na contemporaneidade.

Deve-se primeiramente levar em consideração que, a socialização da informação constitui-se como dever do assistente social na relação com seus usuários e com a sociedade, como aponta o Código de Ética de 1993, assim como, também, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo XIX, que afirma “toda pessoa tem direito a liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”.

Pautado nessas condições, é que o assistente social deve interpretar que a comunicação se configura como um dos meios fundamentais na mediação cotidiana para o acesso aos direitos. Além disso, este estudo visa aquilatar a discussão acerca das novas demandas do trabalho do Serviço Social contemporâneo, vindo discutir a comunicação enquanto elemento potencializador do trabalho do assistente social no que diz respeito à necessidade que se tem em responder de forma crítica e efetiva às exigências de novas demandas acerca do trabalho profissional, assim como, pela renovação do trabalho do assistente social na contemporaneidade.

Diante do exposto, é de relevância social e política fazer uma discussão ainda incipiente no debate profissional que deveria integrar doravante a formação acadêmica e profissional desta categoria. Além do que, o tema traz uma reflexão sobre a capacidade potencial de comunicação dos assistentes sociais e seus instrumentos de trabalho na sociedade contemporânea, e também, diante a capacidade em criar meios e mecanismos que garantam a democratização e socialização da informação, frente à transformação da sociedade e contribuição para as lutas em defesa dos direitos, com vistas a nortear suas ações e reafirmar, principalmente, a comunicação como um direito humano; quanto à atividade profissional dos assistentes sociais, no que diz respeito acerca dos princípios e valores defendidos pela profissão, tanto à questão da imagem social da profissão que se mostra destoante da visão da maioria dos seus usuários, bem como pela própria mídia e por setores de movimentos sociais que tendem ao impacto no próprio exercício profissional.

1 DESENVOLVIMENTO

É imprescindível destacar que hoje nos deparamos cada vez mais com os reflexos do mundo do trabalho contemporâneo, reflexos estes que afetam não só os indivíduos que nele estão inseridos, mas também profissões que diretamente vinculam-se a tal contexto. Desta forma, verifica-se que sintonizar o Serviço Social com os novos tempos, é avaliar as transformações que vêm alterando a economia, a política e a cultura na sociedade brasileira, e que redimensionam o Serviço Social contemporâneo frente às formas de gestão da força de trabalho no contexto da sociedade do capital, trazendo para a categoria uma nova releitura da realidade social e das demandas para o fazer-ser da profissão frente a dinâmica posta (IAMAMOTO, 2001). Para tanto, conceber o Serviço Social enquanto trabalho, é fundar-se principalmente nas perspectivas dos estudos de

Marx, que, tem como tradição clássica do pensamento social a estrutura e a dinâmica da sociedade capitalista a partir da origem do próprio trabalho, da produção, das relações de propriedade e critérios de racionalidade da ordem burguesa.

Por esse motivo, o estudo ora apresentado, vem discutir a comunicação enquanto estratégia de trabalho do assistente social na contemporaneidade, ressaltando que

a comunicação consiste, numa das mediações que devem integrar doravante a formação e a atuação do assistente social, como requisito do tempo presente e futuro [...] trata-se também do cultivo de necessidades radicais no profissional do serviço social (SALES, 2004, p. 26)

Entender a relação da Comunicação com o Serviço Social, é perceber, assim, que esta vem se estreitando no decorrer dos anos, afinal, hoje, o Serviço Social deve apreender a importância a importância da comunicação como direito e como espaço fundamental e estratégico de ação política a ser materializada no lócus profissional, bem como se trata de um campo indispensável para a socialização da informação e transformação da sociedade.

É válido destacar que as primeiras reflexões e iniciativas acerca da Comunicação no contexto do Serviço Social surgiram no âmbito do Conjunto CFESS/CRESS, já a partir da metade dos anos 1990, quando o conjunto elaborou e publicou o documento ‘‘A Beleza está nas Ruas’’, durante a Gestão de 1996/1999. Os conteúdos desse documento foram a mola indutora do debate durante o 10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), que foi um marco nessa discussão. E, de forma gradual, a comunicação foi se tornando aos poucos um tema a ser refletido e discutido nos mais diversos encontros da categoria, o que culminou na elaboração de uma Política Nacional de Comunicação, em 2001, e posteriormente a mais nova e segunda edição desta mesma política; ao se dar conta da necessidade de qualificar a comunicação não apenas com os assistentes

sociais, mas também, com outros setores da sociedade, mostrando que a comunicação é um contribuinte que pode vir a integrar e fortalecer os debates contemporâneos no âmbito do Serviço Social, se materializando no Código de Ética da profissão, ressaltando, como bem destaca Ruiz (2009) a comunicação como um direito humano que deve estar disponível a todos, e que proporcione uma sociedade efetiva na promoção de direitos.

Compreender a comunicação como um direito fundamental do homem é, segundo Moysés e Brant (2004), essencial para democratizar o acesso da população, não só de reproduzir suas próprias informações e cultura, mas também, de possuir condições técnicas e materiais para dizer e ser ouvido, de ser protagonista de um sistema de comunicação plural. E acima de tudo, compreender a comunicação como um bem público, que pertence ao conjunto da sociedade. E para que isso seja real, esta compreensão não deve estar expressa só teoricamente, e sim, posta em movimento pelo Serviço Social por meio de sua dimensão técnico-operativa, vindo contribuir na concretude das plataformas e lutas dos diversos movimentos sociais, objetivando um avanço na compreensão do direito à comunicação, à luz do que preconiza a Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS (CFESS, 2011), buscando fortalecer a visão do assistente social como um profissional que atua para viabilizar o acesso aos direitos, criando e aprimorando as políticas e ações já desenvolvidas neste âmbito.

Devem-se envidar esforços, portanto, para a garantia da discussão sobre a comunicação nos currículos dos cursos de Serviço Social, buscando elementos para a reconstrução e adequação de um currículo, que incorpore nele o tema comunicação, ressaltando-o como um direito constitucional, além de fazer com que próprio assistente social tome as rédeas da sua responsabilidade profissional, naquilo que diz respeito ao ajuste do seu trabalho ao tempo presente e futuro, construindo e materializando novas ferramentas

que exaltem um melhor comprometimento com seu Projeto Ético-Político. (FIGUEIREDO, 2009)

Corroborando com os argumentos anteriores, Arrais também ressalta a importância da convivência do Serviço Social com a realidade da comunicação e os diversos meios em que ela se reproduz, uma vez que,

falar sobre o fazer profissional dos assistentes sociais, implica situá-lo num contexto das transformações tecnológicas da informação, e ao mesmo tempo, analisar os paradigmas impostos midiaticamente que permeiam o pensar e o agir desses profissionais na contemporaneidade (2009, p. 334)

As exigências inclusas no cenário sociocultural provocam os assistentes sociais a potencializarem suas competências e atribuições, além de propiciarem a abertura de caminhos na construção de um “olhar” mais focado quanto às diversas possibilidades e impactos causados pelos meios de comunicação na vida de seus usuários, com vistas a assumir um papel mais propositivo e atuante no processo de educação política e informativa, como, também, uma visão mais crítica e mais fecunda acerca da produção e veiculação de informações, visto que são vivenciadas múltiplas e complexas características comunicacionais no Brasil.

Observa-se, deste modo, que a comunicação, em todas as suas formas, constitui-se num meio para convívio em sociedade, desde a fala até as mais diferenciadas mídias utilizadas hoje. Assim, quem a utiliza para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, deve entender que neste meio é essencial que se esteja por dentro do seu desenvolvimento contínuo devido às mudanças tecnológicas, que são rápidas e processuais. Urge, portanto, um repensar no agir profissional dos assistentes sociais devido às transformações tecnológicas da informação.

Sabe-se que refletir sobre o potencial da comunicação para a difusão e disseminação de direitos no âmbito do trabalho

profissional não é algo novo para a categoria, tão pouco imposto somente pelo fato de se haver necessidades de novas práticas na atualidade, afinal, o processo de socialização de informações não é uma relação desprovida de fundamentos teóricos, visto que este se assenta nos princípios do Código de Ética (1993), que preconiza a defesa intransigente dos direitos humanos, a ampliação e consolidação da cidadania, a defesa do aprofundamento da democracia, da cidadania e da justiça social. (ARRAIS, 2009).

No contexto atual, compete aos profissionais de Serviço Social, de forma não exclusiva, tornar o terreno da comunicação um espaço de ampliação do trabalho profissional, pois o contato direto com as mais diversas faces da questão social permite a esses profissionais difundir as violações dos direitos, bem como as estratégias para seu enfrentamento, explicitando um trabalho com intencionalidade, compromisso e que ratifica os princípios do Código de Ética (1993) fortalecendo assim, o Projeto Ético-Político Profissional na atualidade.

Além disso, o conhecimento e análise crítica de tudo aquilo que se vincula com a comunicação, como exemplo, o desvendamento das notícias midiáticas que são frequentemente veiculadas, provoca um despertar para que a categoria profissional adquira maior expressividade na interpretação desta socialização de informações, que se relacionam com a garantia de direitos civis, sociais e políticos, pois como ressalta Arrais (apud COMPARATO 2000, p. 114) “o verdadeiro lócus de deliberação política passou a ser, assim, aquele oferecido pelos veículos de comunicação de massa”, transformando este campo, interesse multidisciplinar.

Em relação ao compromisso com a democratização da informação com vista a fortalecer seu projeto ético-político, foca-se em dois dos princípios fundamentais expressos no Código de Ética dos assistentes sociais (CFESS, RES.273, 1993), quais sejam:

Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial da sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos da classe trabalhadora;

Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional.

Pautado nesses dois princípios, percebe-se que o acesso à informação constitui um direito humano elementar, pois dentre as competências cada vez mais requisitadas ao profissional de Serviço Social na atualidade encontra-se o uso eficaz e eficiente das ferramentas da comunicação, a análise do discurso midiático e o uso de recursos didáticos nas ações socioeducativas e socioassistenciais do assistente social, fazendo-se sem dúvida, necessárias na contemporaneidade. Além do que, adotar experiências inovadoras é condição *sine qua non* para o Serviço Social, pois utilizar de forma estratégica as modernas ferramentas da comunicação sejam elas a linguagem, meios impressos, recursos de multimídia, audiovisuais, cênicos, dentre tantos outros, é explicitar que no cotidiano das atividades profissionais os assistente sociais são capazes de implementar esta comunicação interativa moderna, apesar dos poucos recursos materiais que se dispõem no ambiente de trabalho, além de demonstrar que o exercício profissional contemporâneo é capaz de criar e realizar projetos que exigem habilidades e competências nessa área, e para que assim, possamos assumir um papel protagonista, enquanto sujeitos históricos de uma sociedade onde a cidadania plena seja efetiva, através da garantia dos direitos sociais. (CORREIA, 2009)

O desafio contemporâneo para os profissionais de Serviço Social será o de ultrapassar os limites da mera interatividade entre seu público e os meios de comunicação, para processar conhecimentos e promover uma troca dialética entre as demandas dos sujeitos e as demandas institucionais,

tendo como referência os objetivos profissionais, com vistas ao enfrentamento das múltiplas expressões da questão social.

Redefinir e/ou adotar estratégias para uma efetiva inserção nos espaços sócio-ocupacionais, exige recursos inovadores tanto na formação acadêmica do assistente social, como na atuação das suas entidades representativas e na cotidianidade de sua ação, afinal, investir na discussão do aprimoramento profissional do assistente social é primaz e urgente, além de ser um imperativo ético, visto a necessidade de reinventar e aperfeiçoar novas formas de trabalho profissional com os diversos recursos comunicacionais que estão tornando-se massivos na realidade em que a categoria se encontra (CORREA, 2009).

Do exposto, valida-se a importância da comunicação para a consolidação do Projeto Ético-Político do Serviço Social, mostrando como a comunicação tem papel decisivo para a afirmação de um projeto profissional contra-hegemônico entre os assistentes sociais. Assim, Braz destaca que,

Sem a comunicação – e os diversos meios sobre os quais ela se realiza -, o projeto ético-político do Serviço Social não teria se consolidado entre os assistentes sociais brasileiros; e sem ela, ele não terá futuro (2009, p. 375).

Ressalta-se então, a importância estratégica da comunicação e, especificamente, da propaganda política para as lutas sociais que particularizam o desenvolvimento da sociedade capitalista, pois desde o seu surgimento e afirmação na sociedade, a comunicação teve um papel decisivo. De um lado a burguesia sempre utilizou dos seus meios de comunicação de massa para se reproduzir enquanto classe dominante, de forma lícita ou ilícita para defender seus interesses, e por outro, a contrainformação; uma comunicação contra-hegemônica, sempre esteve presente nas organizações das classes trabalhadoras (BRAZ, 2009).

Braz (2009) destaca a maneira como o Serviço Social brasileiro, por meio de suas entidades representativas, vem

incorporando a comunicação no seu cotidiano, com vistas à edificação de uma política que definisse prioridades, diretrizes e metas para a área, em consonância com os princípios ético-políticos consagrados no seio profissional, pois uma categoria que ousa se reconceituar e que postula analisar de forma rigorosa e crítica o movimento da realidade contemporânea na busca por garantir a legitimidade política das mudanças oriundas do processo de reconceituação junto às massas profissionais, ao construir uma política de comunicação para potencializar a luta política na defesa dos direitos entende que

as estratégias de comunicação não podem ser tratadas como auxiliares periféricos da luta política. Elas devem assumir, no contexto das lutas maiores e no âmbito das lutas da profissão, a centralidade que, de fato, possuem e merecem (BRAZ, 2009 p. 389).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto, que o Serviço Social Brasileiro, ao explicitar que os meios de comunicação se fazem cada vez mais presentes no cotidiano profissional, onde o fortalecimento e a criação de novos debates em que o Serviço Social e a Comunicação estejam juntos, está proposto a superação de um trabalho profissional fragmentado e mais condizente ao meio, pois a comunicação foi, é, e sempre será parte da profissão, afinal, não reconhecer a comunicação como um direito humano e como estratégia profissional, é recusar desenvolver um trabalho mais propositivo e em sintonia ao contexto atual. Sem a comunicação, entendida como as comunicações, seus meios e processos, obliteram-se as possibilidades de amplitude do projeto ético-político profissional.

Considerar então, a comunicação como uma importante estratégia de trabalho para o assistente social no

século XXI, é não só realçar os dizeres intrínsecos do agir ético-político que baseia a categoria, mas também, afirmar a importância de uma atuação preñe de mediações, que possibilite ao Serviço Social contemporâneo, a atualização do seu fazer frente a uma sociedade multifacetada de direitos renegados sob a égide do neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ARRAIS, Dianne. Cultura Midiática e Serviço Social: uma convivência necessária. In. **Mídia, questão social e serviço social (Orgs.).** São Paulo: Cortez, 2009.

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BEHRING, Elaine Rosseti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação de Estado e perda de direitos.** São Paulo: Cortez, 2003.

BERLO, David K. **O processo da comunicação.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

BOSCHETTI, Ivanete. Comunicação como direito e ação política. In. **Mídia, questão social e serviço social (Orgs.).** São Paulo: Cortez, 2009.

BRAZ, Marcelo. Serviço Social, comunicação e projeto ético-político. In. **Mídia, questão social e serviço social (Orgs.).** São Paulo: Cortez, 2009.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social. Lei 8.662 de 7 de junho de 1993.** Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2012.

_____. **Conselho Federal de Serviço Social**. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2012.

_____. **Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS/CRESS**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/POLITICA_COMUNICACAO_CFESS-CRESS.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2012.

CORREIA, Cláudia. Desafios da comunicação para o Serviço Social. In. **Mídia, questão social e serviço social (Orgs.)**. São Paulo: Cortez, 2009.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 12 jul. 2012.

FIGUEIREDO, Kênia Augusta. O assistente social na era das comunicações. In. **Mídia, questão social e serviço social (Orgs.)**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. São Paulo: Cortez-Celats, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In. CFESS/ ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 6. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Serviço Social em Tempo de Capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 3. São Paulo: Cortez, 2008.

IANNI, Octávio. **A sociedade global.** 4. Rio de Janeiro, 1997.

JUNIOR, Norval Baitello. **Comunicação, mídia e cultura.** REVISTA DA Fundação Saede. São Paulo. 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1993.

LESSA, S. **“O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade”.** In Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 2 – Brasília: CEAD/ ABEPSS/CFESS, 1999, pp.19-33.

_____. **A centralidade ontológica do trabalho em Lukács.** Sérgio Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 52. Ano XVII. Dezembro de 1996.

_____. **Serviço Social e Trabalho: do que se trata?** Revista Temporalis, v.1, n.1, pp. 35-58, Brasília, 2000.

LESSA, S. **Os princípios ontológicos fundamentais de Marx.** Tradução Carlos Nelson Coutinho, Ed. Ciências Humanas. São Paulo. 1979.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política.** Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MELO, José Marques. **Comunicação Social: teoria e pesquisa.** 4. ed. Petrópolis: Vozes.1997.

_____. **Comunicação: direito à informação.** Campinas. São Paulo, 1986.

MENEZES, E. Diatay Bezerra. Fundamentos sociológicos da comunicação: In. Adísia Sá (Coord.). **Fundamentos científicos da comunicação**. Petrópolis: Vozes. 1973.

MOYSÉS, Diogo; BRANT, João. Direito á comunicação: ainda um horizonte longínquo. In: **Direitos Humanos no Brasil 2004: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos**. São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2004.

NETTO, José Paulo. "**Transformações societárias e Serviço Social**". Serviço Social e Sociedade, n. 50,1996, p. 117-9.

_____; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. 6. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca Básica do Serviço Social; v. 1)

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SERRANO, Francisco Perujo. **Pesquisar no labirinto: a tese, um desafio possível**. São Paulo: Parábola, 2011

RECUERO, Raquel da Cunha. **A internet e a nova revolução na comunicação mundial**. PUC, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, dezembro de 2000.

RUIZ, Jefferson Lee de Souza Ruiz. Comunicação como direito humano. In. **Mídia, questão social e serviço social (Orgs.)**. São Paulo: Cortez, 2009.

SALES, Mione Apolinario; RUIZ, Jefferson Lee de Souza Ruiz. **Mídia, questão social e serviço social (Orgs.)**. São Paulo: Cortez, 2009.

SARA, Granemann. **Processos de trabalho e serviço social**. In. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 2 – Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999, p. 153-166

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/sobre-a-secom/perguntas-frequentes/publicidade>>. Acesso em: 24 jul. 2012.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos da teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. 2. ed. Porto: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pesquisa-comunicacao-media.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2012.